

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

ANTÔNIA SILVA DO NASCIMENTO DINARTE
SARA FERREIRA DE LIMA

A LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NOS CURSOS
DE LICENCIATURA DA UFAC: INSERÇÕES E DISPERSÕES

RIO BRANCO
2024

ANTÔNIA SILVA DO NASCIMENTO DINARTE
SARA FERREIRA DE LIMA

A LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NOS CURSOS
DE LICENCIATURA DA UFAC: INSERÇÕES E DISPERSÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Acre/UFAC como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciatura em
Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza

RIO BRANCO

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

D583l Dinarte, Antônia Silva do Nascimento, 1990 -
A LIBRAS como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura da UFAC: inserções e dispersões / Antônia Silva do Nascimento Dinarte, Sara Ferreira de Lima; orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza. – 2024.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação Letras e Artes (CELA), Curso de Licenciatura em Letras Libras. Rio Branco, 2024.
Inclui referências bibliográficas.

1. Licenciatura. 2. Libras. 3. Universidade Federal do Acre. I. Lima, Sara Ferreira de, 2000 - II. Souza, Shelton Lima de (orientador). III. Título.

CDD: 419

ANTÔNIA SILVA DO NASCIMENTO DINARTE
SARA FERREIRA DE LIMA

A LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NOS CURSOS
DE LICENCIATURA DA UFAC: INSERÇÕES E DISPERSÕES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciadas em Letras-Libras, no curso de Licenciatura em
Letras-Libras, Universidade Federal do Acre.

Rio Branco, 20 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Shelton Lima de Souza Orientador
Universidade Federal do Acre

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva
Universidade Federal do Acre

Profa. Dra. Vivian Gonçalves Loura Vargas
Universidade Federal do Acre

RIO BRANCO
2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar queremos agradecer a Deus, pois sem sua graça e misericórdia não teríamos chegado até aqui. Agradecer aos nossos familiares, em especial a nossos pais que tanto nos apoiaram e nos ajudaram em tudo que estava ao seu alcance para que pudéssemos conseguir concluir a tão esperada graduação. Queremos agradecer a cada professor os quais tivemos a oportunidade e privilégio de conhecer, alguns por muitas vezes foram mais que docentes, foram amigos, foram ouvido e até mesmo colo. Queremos também agradecer aos colegas de turma que foram parceiros e amigos durante esse processo singular em nossas vidas. Nosso sentimento é de gratidão de realização e superação. Muito obrigada a todos.

RESUMO

Este trabalho tratou da realidade da Libras em nosso país, sua importância e a disponibilidade de oferta dessa disciplina nos cursos de licenciatura da Ufac. Nesse sentido, foi feita uma pesquisa no site da instituição e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura dessa instituição em relação à oferta da disciplina de Libras em cada um dos cursos de Licenciatura. Foi destacado na construção do trabalho que a história da Educação Especial teve seu início em nosso país com o surgimento dos primeiros institutos privados em 1854, no Rio de Janeiro, com o ensino de alunos com deficiência auditiva, por meio da Língua de Sinais. Também foi discutido que a língua de sinais foi se tornando importante no contexto da educação escolar em geral de nosso país, e que atualmente a Libras é uma importante ferramenta no contexto da educação básica, em especial da Educação Especial. Foi ainda realizado uma abordagem sobre o ensino de Libras na Universidade Federal do Acre, a partir da oferta e disponibilidade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura ofertados pela instituição. E, ainda foi construído um referencial teórico sobre a história da língua de Sinais em nosso país, do seu surgimento à atualidade. O trabalho foi realizado por meio de duas metodologias, a primeira sendo a pesquisa de revisão de literatura, do tipo qualitativa, e a segunda metodologia do tipo pesquisa de campo, realizada na própria Ufac, no site da instituição e nas coordenações dos em 15 cursos de licenciaturas, para isso utilizamos alguns autores como embasamento teórico, como por exemplo, Almeida (2015) e Dizeu (2005) entre outros. A análise dos PPC's dos cursos mostrou que a Ufac vem ofertando a disciplina de Libras nos seus cursos de licenciatura, sendo na modalidade obrigatória ou optativa.

Palavras-chave: Libras. Ufac. Disciplina. Cursos de Licenciatura.

ABSTRACT

This work dealt with the reality of Libras in our country, its importance and the availability of offering this subject in undergraduate courses at Ufac. In this sense, a survey was carried out on the institution's website and in the Pedagogical Projects of the Degree Courses of this institution in relation to the offer of the Libras discipline in each of the Degree courses. It was highlighted in the construction of the work that the history of Special Education began in our country with the emergence of the first private institutes in 1854, in Rio de Janeiro, teaching students with hearing impairments through Sign Language. It was also discussed that sign language was becoming important in the context of school education in general in our country, and that Libras is currently an important tool in the context of basic education, especially Special Education. An approach to the teaching of Libras at the Federal University of Acre was also carried out, based on the offer and availability of the Libras discipline in the degree courses offered by the institution. Furthermore, a theoretical framework was constructed on the history of Sign language in our country, from its emergence to the present. The work was carried out using two methodologies, the first being literature review research, of a qualitative type, and the second methodology of a field research type, carried out at Ufac itself, on the institution's website and in the departments of undergraduate courses. The analysis of the PPCs of the courses showed that Ufac has been offering the subject of Libras in its undergraduate courses.

Keywords: Libras. Ufac. Discipline. Degree Courses.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Breve histórico sobre a libras no Brasil.....	10
2.2	Avanços e conquistas por meio da Libras.....	12
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Finalidade da pesquisa.....	18
3.2	Objetivos da pesquisa.....	19
3.3	Abordagem e análise.....	19
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	22
5	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país democrático, no qual a Educação Básica é um direito universal e constitucional, direito esse garantido a todos os brasileiros, independentemente de sua condição, já que a educação escolar é uma das principais portas de transformação social em um país tão desigual como é o caso do Brasil.

O direito universal à escola pública é uma conquista recente em nosso país, foi conquistado apenas no ano de 1988, quando a Constituição Federal promulgada nesse ano passou a declarar esse direito, tendo em vista que antes dessa data o nosso sistema educacional público era em parte seletivo, e muitas pessoas não tinham o direito de estudar em nosso país, como era o caso de muitas pessoas com deficiência.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a história educacional do Brasil surgiu com o processo de colonização, já que os primeiros núcleos de ensino, as primeiras unidades escolares surgiram por volta do ano de 1546, com os padres Jesuítas, que foram por quase três séculos os principais responsáveis pelo sistema de ensino no então Brasil em construção.

Essas primeiras escolas eram destinadas ao processo de catequização dos povos nativos do Brasil e com o tempo foram sendo ampliadas para o modelo de escola regular, mas não era para todas as pessoas, e sim para poucos grupos, como pessoas ricas e filhos da elite brasileira em formação.

Nesse sentido, a história da educação escolar voltada para a Educação Especial só surgiu mais de três séculos depois, com o surgimento dos primeiros institutos educacionais voltados para atender a pessoas com deficiência auditiva e de fala na cidade do Rio de Janeiro em 1855. Para Carraro e Del Moro (2016, p. 11), “No Brasil, a história dos surdos começou por volta de 1855, quando Dom Pedro II, que tinha um familiar surdo, trouxe o professor francês surdo Eduardo Huet, que implementou o alfabeto manual e a Língua de Sinais da França”.

A construção deste trabalho visa abordar a importância da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, como ferramenta de inclusão social no Brasil, realizando a construção de um histórico sobre o surgimento e o desenvolvimento dessa língua.

A língua de sinais é uma importante ferramenta não somente de comunicação das pessoas surdas, mas também de todas as pessoas que mantêm relação com esse grupo, já que sem ela seria mais complicado a comunicação com esse grupo de

peessoas. De acordo com Feitosa e Menezes (2015):

A Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras é definida como uma língua natural utilizada pela maioria dos surdos no Brasil. Esse tipo de linguagem envolve o movimento corporal e o entendimento visual. A aprendizagem por meio da Libras exige um nível de atenção maior com aspectos visuais, expressão facial e corporal e agilidade manual (Feitosa; Menezes, 2015, p. 9).

A partir do excerto de Feitosa e Menezes, afirmarmos que as línguas de sinais não são universais, elas são usadas por pessoas e que podem mudar a depender de cada país. Ainda sobre a comunicação por meio dos sinais, é preciso considerar que essa forma de comunicação, às vezes, pode ser diferente dentro de um mesmo país, como o Brasil que é muito grande, e tem muitas características regionais. Ainda de acordo com Feitosa e Menezes (2015):

Cada país tem a sua forma de ensinar sobre esse tipo de linguagem. Os países sofrem a influência da cultura nacional, fazendo com que haja interpretações diferentes de acordo com a regionalidade. Assim, como qualquer outra língua, a Libras possui expressões diferentes (Feitosa; Menezes, 2015, p. 9).

Por meio das línguas de sinais é possível ter uma aproximação melhor com os surdos, de forma que seja possível estabelecer os pontos de relação e conhecimento ávido dos desafios reais das comunidades surdas. Nesse sentido, o conhecimento e aprofundamento da disciplina de Libras na grade curricular dos cursos de licenciatura permite uma maior aproximação com as comunidades surdas e elos de compartilhamento de informações.

Conforme Araújo e Braga (2019, p. 119), até os anos de 1856, os surdos não tinham acesso a línguas de sinais consideradas padronizadas. A comunicação era influenciada por sinais em contextos específicos no núcleo familiar, por exemplo.

No Brasil a construção de políticas educacionais direcionadas ao grupo de pessoas tem tido diversas conquistas, exemplo dessas conquistas é a implementação curricular obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura das universidades brasileiras.

O professor brasileiro que atua na educação básica, seja na rede pública ou na privada, em determinado momento de sua trajetória de trabalho vai se deparar com um aluno com surdo. Dessa forma, quando as universidades federais

disponibilizam a disciplina de Libras em suas grades curriculares, ela está criando as condições mínimas para que esse futuro profissional possa vir a ter um trabalho digno. O objetivo geral desse trabalho é Analisar a oferta e disponibilidade da disciplina de Libras em cursos de licenciatura na Universidade Federal do Acre, abordando a Lei nº 10.436 de 2002 tornou obrigatório o ensino de Libras nos cursos de licenciaturas em nosso país.

Além desse objetivo geral, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os cursos de licenciatura quem ofertam Libras como componente obrigatório em sua grade curricular e como procedem para atender à legislação quanto à obrigatoriedade dessa disciplina para os cursos de licenciatura; b) apresentar os cursos de licenciatura que possuem Libras como disciplina optativa para se observar como essa disciplina se efetiva no curso e, caso sendo optativa, em que tempo é oferecida; c) analisar quais as dificuldades de se ofertar o curso de Libras na graduação, sobretudo em cursos de licenciatura, tendo em vista que, por lei, sua oferta é obrigatória.

Neste sentido, a construção deste TCC tem a justificativa de mostrar a oferta e disponibilidade do curso de Libras nos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal do Acre. O trabalho está delimitado em abordar a história da Libras em nosso país, enfatizando os avanços e conquistas nessa área, e em realizar uma abordagem em todos os cursos de licenciatura ofertados pela instituição em relação a disciplina de Libras.

Nosso interesse em trabalhar com essa temática específica, se deu a partir de experiência em disciplinas durante o curso, assim queríamos buscar informações específicas sobre a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura na Universidade Federal do Acre.

Os objetivos específicos deste TCC são: a) Realizar a construção de um breve histórico sobre a história de introdução e desenvolvimento da Libras no Brasil; b) Destacar as os avanços e as conquistas da Libras no Brasil ao longo desses quase 170 de história em nosso país; c) Realizar a análise dos PPC's em relação a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura ofertados pela instituição pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão discutidas questões teóricas que envolvem o estudo, serão realizadas considerações históricas sobre o processo de construção referente à história da Língua de Sinais no Brasil, da criação dos primeiros institutos no ano de 1854, até o hoje em que a Libras é reconhecida como a língua das comunidades surdas no Brasil, com as universidades e faculdades ofertando disciplinas para discentes e comunidade em geral, ajudando no trabalho de professores que atuam na rede básica de educação, pública e privada, na formação de futuros docentes, graduandos fora da área das licenciaturas, e também da comunidade em geral.

2.1 Breve histórico sobre a Libras no Brasil

A Educação Básica é um direito universal no Brasil. Alguns aspectos da história da educação no Brasil datam basicamente no início do processo de colonização do Brasil, quando por volta do ano de 1546, os primeiros padres missionários Jesuítas deram início ao processo de escolarização no Brasil com as crianças indígenas, fundando as primeiras missões, lugares em que acontecia esse processo de ensino.

No ano de 1854, tem início a história da Educação Especial no Brasil, e a história da Libras do Brasil está diretamente associada à criação dos primeiros institutos voltados para a Educação Especial, já que a criação do primeiro instituto voltado para atender a esse público foi justamente para atender a crianças com surdez. De acordo com Mori e Sander (2015):

A escola do INES era o ponto de convergência e referência dos professores de surdos e dos próprios surdos da época. Eles usavam a língua de sinais francesa, trazida por Huet, e misturavam com a existente no país. Esta mistura originou mais tarde a língua brasileira de sinais – Libras, que usamos hoje (Mori; Sander, 2015, p. 8).

A escolha do governo imperial brasileiro por esse primeiro instituto relacionados à surdez teve relação com a condição da deficiência do sobrinho do imperador brasileiro, que era surdo. Ela é importante, pois toda legislação brasileira voltada para a Educação Especial vai se dar a partir da criação desse primeiro instituto privado de ensino.

O Brasil no contexto dos anos de 1850 ainda não possuía legislação e políticas educacionais voltadas para a educação básica pública, principalmente em relação à Educação Especial. Segundo Araújo e Braga (2019):

A criação do primeiro instituto de ensino foi conduzida pelo Imperador Dom Pedro II, que tinha um sobrinho surdo e que, por isso, trouxe um professor francês que ensinava línguas de sinais e tinha experiência com o ensino de línguas de sinais a pessoas surdas. Surgia assim a primeira instituição específica para trabalhar com crianças com deficiência no Brasil, embora essa instituição tenha sido criada apenas para trabalhar com crianças chamadas de “surdas-mudas”, trata-se de uma inovação para a época, em um período que a educação brasileira era altamente excludente (Araújo; Braga, 2019, p. 119).

A Escola de Surdos-mudos de 1854 foi muito importante para a Educação Especial no Brasil, isso porque ela serviu de base para que mais tarde fosse implantada a Língua de Sinais em nosso país. Para Mori e Sander (2015):

A escola do INES era o ponto de convergência e referência dos professores de surdos e dos próprios surdos da época. Eles usavam a língua de sinais francesa, trazida por Huet, e misturavam com a existente no país. Esta mistura originou mais tarde a língua brasileira de sinais – Libras, que usamos hoje (Mori; Sander, 2015, p. 8).

Esse instituto de ensino era mantido pela iniciativa privada; os valores das mensalidades eram bem altos, por isso somente filhos de pessoas muito ricas, que tinham deficiência podiam estudar nessa instituição de ensino, por isso pode-se falar em uma instituição de educação altamente elitizada.

A instituição da primeira república brasileira trouxe um certo avanço em relação à Educação Básica ofertada pelo estado brasileiro, mas na área da Educação Especial Inclusiva não trouxe grandes avanços, já que o Império não investiu nessa modalidade de ensino. Para Carraro e Del Moro (2016):

Foi em 1873 registrado um documento muito importante na língua Brasileira de sinais, com autoria do surdo Flausino José da Gama, ele publicou os primeiros desenhos dos surdos separados por categorias, “Icographia dos Signaes dos Surdos-Mudos” (Carraro; Del Moro, 2016, p. 12).

Vale lembrar que o Brasil ainda não tinha políticas públicas educacionais relacionadas à educação pública para pessoas com qualquer tipo de deficiência, essas inovações que surgiam na área de educação voltadas para pessoas com deficiência eram todas imersas na iniciativa privada.

Para Strobel (2009, p. 29), apenas nos anos de 1980 do séc. XX que começaram a surgir, no Brasil, associações voltadas para questões de direitos de pessoas surdas: “Em meados de 1987, “foi fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), no Rio de Janeiro” nessa federação estavam compostas pessoas preocupadas com a surdez”.

Em 1988 o Brasil, a partir da promulgação da Constituição Federal, passou a garantir a educação escolar como direito universal, ela não era mais um privilégio de alguns grupos, mais sim um direito de todos os brasileiros, independentemente de sua classe social, condição religiosa ou de qualquer outra natureza.

O direito das pessoas com as mais diferentes formas de deficiência, o que incluía também as pessoas surdas que passou a ser ampliado, já que crescia no país o movimento de uma escola inclusiva. Neste sentido, Carraro e Del Moro (2016) destacam que:

Por volta de 1991, é liberada, no Brasil, a Língua de Sinais e a Libras é reconhecida em lei, dando amparo para que os surdos lutem pelos seus direitos. Mas só em 2001 é promulgada a lei em que é reconhecida a Libras como língua oficial (Carraro; Del Moro, 2016, p. 12).

O Brasil passou a avançar em relação à área da Educação Especial e criados decretos e leis nos anos 2000, ampliando assim a educação básica pública, bem como o direito das pessoas com deficiência a frequentar uma escola pública.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

A promulgação da Lei nº 10.436 vai ser fundamental para o ensino de Libras em nosso país, já que antes dessa lei esses alunos passam a ter alguns direitos, mas depois dela. Na prática, ainda faltava algo para que de fato os alunos com alguma forma de surdez viessem a ser incluídos na escola, assim em 2010 a Lei nº 12.319 veio garantir de forma constitucional o direito à presença do tradutor e intérprete de Libras em vários contextos da educação brasileira.

2.2 Avanços e conquistas sociais por meio das Libras

A História da Libras em nosso país é marcada por processos de lutas e de conquistas, e foi fundamental para a consolidação da Educação Especial em nosso país. A promulgação da lei foi uma vitória importantíssima para os surdos que tiveram reconhecida a sua língua de comunicação e o direito de ter acesso ao ensino de Libras nas escolas e nas universidades, incluindo a obrigatoriedade para os alunos dos cursos de licenciatura (Iachinski et al., 2019, p. 2).

A garantia legal em relação à Libras nas universidades que atuam com cursos de licenciatura no Brasil é de fundamental importância em relação ao processo de ensino e de aprendizagem desse grupo de alunos. De acordo com o entendimento de Dizeu e Caporali (2005):

A oficialização da Libras passou a promover novas perspectivas, deixando de lado qualquer tipo de polêmica quanto à relação do surdo e de sujeitos oralizados¹, de modo que todos passaram a ser contemplados pela publicação da lei e por seus direitos garantidos (Dizeu; Caporali, 2005, p. 584).

Até os anos de 1856, os surdos não tinham acesso à escola, sua comunicação era restrita aos sinais construídos no núcleo familiar, mas que não servia para se comunicar com surdos de fora desse contexto (Araújo; Braga, 2019). O fato é que nesse contexto histórico de nosso país, dos anos de 1850, a educação escolar era um privilégio de poucas pessoas; o governo imperial brasileiro pouco ou quase nada investia na área educacional, assim a imensa maioria da população ficava de fora da escola, e com as pessoas com deficiência não era diferente.

Os avanços e conquistas que o público das pessoas surdas na escola ganhou com o avanço da Libras tem sido fator preponderante para a qualidade da aprendizagem nas escolas de nosso país. De acordo com o entendimento de Almeida (2015):

As línguas de sinais devem ser consideradas como línguas promotoras de sociabilidades, em que exista a relação das expressões culturais com as diferentes formas de usos que as pessoas fazem das línguas de sinais. As universidades, por exemplo, devem ser um campo em que as pessoas possam trocar conhecimento e, por conseguinte, ser um campo amplo de espaços e de sociabilidade educacional (Almeida, 2015, p. 18).

A língua de sinais institucionalizada como a língua das comunidades surdas

¹ Sujeitos com algum tipo de deficiência auditiva submetidos a procedimentos de oralização

se tornou uma das principais ferramentas de inclusão desse grupo de pessoas no Brasil, uma vez que permitiu refletir sobre formas de ações pública, tendo a Libras como língua-base. Ainda de acordo com o entendimento de Almeida (2015):

Essa interação é de suma importância, pois os participantes desse processo serão os interlocutores ou facilitadores da mencionada cultura, com o exercício da língua de sinais ou com grupos de estudo sobre a fenomenologia social surda em que se possa incluir a população estudante surda (Almeida, 2015. p. 18).

É importante destacar que as culturas surdas têm o eu devido reconhecimento pelos seus valores e, pelos seus aspectos culturais. As comunidades surdas, por algum tempo, ficaram sem a devida voz para representar suas necessidades, mas, temos percebido mudanças inclusivas sobre as línguas de sinais.

A educação escolar, por meio da institucionalização da Libras, foi direcionada para a educação escolar das pessoas surdas, para a transmissão do conhecimento com esse grupo (Almeida, 2015). Assim, podemos compreender que a educação dos surdos não é apenas uma conquista relacionada à aprendizagem escolar, mas também a um pleno exercício de cidadania.

O surdo não pode ser excluído, ele não se torna pior que o ouvinte – no tocante a questões de aprendizagem –, tendo em vista que é cognitivamente igual e tem a mesma capacidade de inteligência. Nesse sentido, a influência do meio externo e a exposição às mais diversas línguas possibilitam modificações na organização cerebral de um sujeito surdo, sendo assim, crianças surdas apresentam um acréscimo de aprendizagem linguística e cognitiva semelhante a crianças ouvintes; o que pode diferenciar ambos, é a forma de aprendizado que é adequada de culturas distintas promovidas por línguas distintas (Silva; Silva; Melo, 2015, p. 100).

Nessa perspectiva, as línguas de sinais são necessárias na educação dos surdos nas classes regulares e no contexto acadêmico das universidades (Lima *et al.* 2016, p. 6). Em relação a essa questão, os artigos 3º e 4º da Lei nº 10.436 de 2022 dispõem:

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus

níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (Brasil, 2022).

Como apontam Iachinski *et al.* (2019), a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas universidades nos cursos de Licenciatura é de suma importância para a “desmistificação de conceitos equivocados a respeito da surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz que beneficie pessoas com surdez na escola regular e a difusão da língua de sinais [...]”. Além disso, os autores discutem que a oferta da disciplina de Libras como parte obrigatória do currículo é fundamental para que as comunidades surdas sejam ainda mais respeitadas e que os ensinamentos desse grupo possam melhorar nossa relação interespecífica.

A disciplina de Libras, quando ministrada no ensino superior, tem a capacidade de melhorar o trabalho desses profissionais em meio ao público dos alunos com surdez, uma vez que esses futuros docentes estão aprendendo o mínimo de como se comunicar com esse público (Iachinski, 2019).

No tocante ao processo de inclusão que o Brasil vivenciou nas três últimas décadas, em relação a esse processo de inclusão, as sociedades, a nosso ver, vêm mudando o que nos faz pensar a possibilidade de, ainda mais, se refletir sobre formas de inclusão e de manutenção de inclusão nos contextos educacionais.

A Lei nº 10.436 de 2002 trouxe avanços como reconhecimento político cultural da Libras. Por meio dessa conquista social, houve desdobramentos de ações/orientações que contemplam a acessibilidade linguística para os surdos, além de garantir a oferta dessa disciplina nos níveis municipais, estaduais e federais Paiva e Melo (2021)

Por meio desse debate, as universidades, assim como as demais instituições de ensino estão, de alguma forma, procurando implementar medidas que realmente assegurem o acesso à comunicação, à informação e à educação, conforme dispõe o Art. 3º do Decreto nº 5.626 de 2005, a seguir:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005).

Em concordância com o excerto acima, compreendemos que em relação a essa disciplina, exige uma obrigatoriedade na demanda de oferta nos cursos licenciatura nas universidades e faculdades de nosso país.

Assim, para comprovar essa situação, faz-se necessário fazer uma análise mais aprofundada se tem cursos na Ufac que não se está cumprindo a legislação o que carece de uma investigação para se entender os motivos que levam cursos a não ofertar a disciplina de Libras. Iachinski et al. (2019) enfatiza que:

Em conformidade com o Decreto 5.626 de 2005, a disciplina de Libras deve ser ofertada nas universidades de forma que os estudantes passem a conhecer de forma detalhada as culturas dos surdos, produzidas por meio da Libras, e fazer com que os futuros professores possam conhecer mais sobre “o mundo dos surdos”, o que acarreta implicações como o fato de não se exigir que o professor seja um sujeito surdo para ministrar a disciplina, conforme cita (Iachinski *et al.* 2019, p. 5).

Ainda segundo Iachinski *et al.* (2019), os alunos não fazem distinção entre um professor surdo ou um professor ouvinte para ministrar as aulas de Libras e sim a competência profissional para entendimento dos gestos e de sinais que poderão ser aplicados em todo o contexto acadêmico e pessoal dos alunos. Neste sentido, Iachinski (2019) destaca novamente que:

O desenvolvimento das aulas de Libras em sala de aula em diferentes contextos de formações pode ser organizado de forma previamente planejada em que não haja tão somente a evidência de sinais, mas sim os aspectos discursivos da língua de sinais. A compreensão da Libras é fundamental para que os alunos passem a ter uma percepção mais ampla da realidade dos surdos e ter uma mentalidade diferente sobre essa realidade (Iachinski, *et al.*, 2019, p. 5).

No Brasil, a educação básica pouco trabalha com Libras durante o ensino regular, embora seja preciso enfatizar que muitos municípios já trabalham com oficinas com alunos do Ensino Fundamental, não como conteúdo curricular, como uma disciplina, mas em alguns momentos durante o ano letivo, o que faz com que esses alunos tenham um mínimo de conhecimento sobre essa língua.

Muitos estudantes de cursos de licenciatura não tem a exata noção da realidade que vão encontrar quando formados em suas graduações. Mas, durante os estágios, muitos conhecem a realidade da sala de aula, convivem com a realidade dos alunos surdos, e assim tem noção e importância de que a Libras terá em sua futura profissão. Iachinski et al. (2019) corrobora novamente destacando que

Os discentes de cursos de licenciatura percebem, em sua maioria, a disciplina de Libras como importante para sua formação profissional. Antes de cursar a disciplina, a maior parte deles não havia tido nenhum tipo de contato com pessoas surdas e nem com a língua de sinais. Sendo assim, a disciplina foi fundamental para ampliar seus conceitos a respeito dos surdos e da língua de sinais (Iachinski *et al.*, 2019, p. 6).

Como podemos observar no trecho acima, a disciplina de Libras em cursos de formação de professores é uma forma de apresentar aos alunos contextos de usos linguísticos intermediados pela Libras e, por isso, estudos que observem como as universidades estão promovendo o ensino dessa língua se torna, a nosso ver, indispensável.

A realidade do processo de Inclusão Escolar e do avanço na Educação Especial, somado ao avanço da medicina em relação à comprovação da deficiência auditiva por meio de laudos, fez com que o número de alunos com as mais diferentes formas de deficiência ou qualquer outra condição passasse a aumentar nas salas de aula de nosso país.

Em relação aos alunos com surdez, que é o foco central desse trabalho, é imprescindível a importância da Libras em suas vidas, já que essa língua traz a essas pessoas, a possibilidade de formas de interação. Assim, a oferta dessa disciplina nas faculdades e nas universidades do Brasil, é uma forma de garantir mais cidadania a essas pessoas, e uma ferramenta que possibilita mais condições aos professores de atuar com pessoas surdas nas escolas brasileiras.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, discutimos a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa. Logo, nas seções seguintes, descrevemos os componentes empregados na elaboração deste texto. Abordaremos a finalidade da pesquisa que se divide em duas etapas metodológicas, uma revisão literária do tipo qualitativa e a pesquisa de campo, realizada na Ufac. Além disso, Explicaremos quais os objetivos que visamos alcançar durante a pesquisa, e ainda como se desenvolveu a coletas de dados e a abordagem utilizada.

3.1 Finalidade da Pesquisa

Com intuito de atender aos objetivos da pesquisa, a primeira etapa se constituiu por meio da Revisão de Literatura, realizada através da leitura bibliográfica de trabalhos que colaborarem para o desenvolvimento deste. De acordo com o entendimento de Amaral (2007):

A revisão da literatura deve ser crítica, baseada em critérios metodológicos, a fim de separar os artigos que têm validade daqueles que não tem. Constitui perda de tempo ler um artigo que não segue esses padrões, pois sua leitura apenas confundirá as respostas ao problema a ser pesquisado, a não ser para sua própria crítica posterior ou pelo seu valor histórico. Isso não quer dizer que tais artigos não são importantes, na realidade são frutos de um trabalho que está em constante evolução (Amaral, 2007, p. 4).

A construção de um trabalho por meio de uma pesquisa baseada na revisão de literatura necessita de cuidados quanto ao material a ser selecionado, pois não basta citar diversos textos, é preciso que essas citações sejam seguras. Neste sentido, Salvador (1986) orienta:

[...] que sejam realizadas leituras sucessivas do material para obter as informações e/ou dados necessários em cada momento da pesquisa. Este tipo de leitura procura determinar o material que de fato interessa relacionando diretamente aos objetivos da pesquisa. Momento de seleção das informações e/ou dados pertinentes e relevantes, quando são identificadas e descartadas as informações e/ou dados secundários (Salvador, 1986, p, 17).

Com relação a pesquisa de campo, sendo ela também adotada neste trabalho, para Thibes (2022) “a pesquisa de campo é uma metodologia de

investigação focada

na observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Todas essas informações são obtidas a partir do ambiente natural ou da realidade onde acontece”. Em outras palavras, podemos a definir como um método particular de investigação, caracterizado pela coleta direta de dados no ambiente em que o fenômeno se desenvolve. De acordo com tal, como buscamos identificar quais os cursos de licenciatura ofertavam a disciplina de Libras, a investigação ocorreu junto as coordenações responsáveis pelos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Acre.

Por fim, ambos os métodos embasaram este trabalho, tanto à revisão de literatura como também à pesquisa de campo, pesquisa esta, que envolve os PPCs dos cursos de licenciatura, com relação a disponibilidade de oferta da disciplina de Libras.

3.2 Objetivos da pesquisa

O trabalho, a partir dessas duas metodologias de pesquisa, tem como objetivos e propósitos, primeiramente, realizar a construção de um referencial teórico da história da Libras em nosso país, desde seu surgimento até a atualidade. E, em segundo lugar, pesquisar sobre a oferta da disciplina de Libras em cada um dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre, por meio da análise dos PPCs de todos esses cursos.

3.3 Abordagem e análise

A pesquisa surgiu como uma proposta importante no tocante a questionamentos sobre a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura da Ufac. Nesse contexto, entende-se que a proposta de dispor da disciplina de Libras como um componente obrigatório para a formação do aluno pôde fomentar a busca de conhecimentos sobre os aspectos que envolvem as pessoas surdas, além de evidenciar a necessidade da inclusão dessa temática no meio acadêmico.

Pode-se inferir que a oferta da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura da Ufac é uma forma de garantir o que dispõe a Lei nº 10436 de 2002 e permitir que a comunidade surda tenha os seus direitos amplamente difundido em

instituições que prezam pela inclusão e pela democracia no estado do Acre.

As informações referentes à história da educação de pessoas surdas, bem como a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas, foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica. Este procedimento metodológico se fez por intermédio de artigos científicos do tipo A1 e B1, revistas científicas, trabalhos resultados de congressos científicos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O levantamento sobre a oferta da disciplina de Libras na Ufac foi feito junto com as coordenações, no Diaden e por meio do site oficial da instituição.

Quanto a abordagem utilizada na construção do trabalho, foi empregada a pesquisa qualitativa, sendo esta, uma forma de estudar as pessoas e suas particularidades de modo aprofundado. Nas palavras de Gerhardt e Silveira (2009) “a pesquisa do tipo qualitativa não se preocupa com uma representação numérica, mas sim com a compreensão de um grupo social, organização, de um movimento, dentre outros”. Sendo assim, a pesquisa qualitativa se desenvolve, portanto, por meio de aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Para Gil (2008):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e de atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Gil, 2008, p. 175).

Outro ponto importante durante a produção deste trabalho, é a pesquisa de cunho seletiva, que consiste em um tipo de pesquisa que seleciona cuidadosamente os dados, participantes, leituras bibliográficas ou aspectos que serão utilizados no decorrer do trabalho. Diante disso, buscamos investigar o material selecionado minuciosamente, e, realizamos um procedimento crítico na seleção dos textos e citações.

A pesquisa elabora a partir da revisão de literatura, é construída por meio da leitura de livros, revistas científicas e em sites de pesquisas acadêmicas. Primeiramente, o foco nas leituras bibliográficas era para filtrar quais autores e textos pudessem de algum modo colaborar com a redação deste texto, em seguida, buscamos afunilar nossos estudos dentro do referencial teórico selecionado.

A pesquisa de revisão de literatura tem como finalidade trazer informações sobre o que está sendo pesquisado, assim, essa análise precisa ser focada em

citações e textos que realmente venham fornecer embasamento teórico ao que está sendo construído. Diante do colocado, Gerhardt e Silveira (2009) explicam :

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas, nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt; Silveira , 2009, p. 32).

Com relação a análise de dados coletados da pesquisa bibliográfica e através da pesquisa realizada nas coordenações dos cursos, foram selecionados dados que pudéssemos se integrar com a finalidade desta pesquisa, e ainda gerar questões reflexivas para este trabalho.

O procedimento utilizado em ambas as etapas de pesquisa, tanto na de revisão de literatura, como na pesquisa de campo, foi sempre pautada na ética e na responsabilidade. Em relação à pesquisa literária, buscamos sempre realizar a investigação em sites de caráter científico, em revistas digitais, livros e trabalhos acadêmicos de referência.

Já com relação à pesquisa de campo, nosso primeiro procedimento foi o de realizar as buscas no site da instituição, e como não foi possível fazer a análise dos PPCs apenas a partir do site, buscamos as coordenações de alguns cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre, com a finalidade de obter as informações pertinentes a disciplina de Libras em cada um dos curso investigados.

Diante do colocado, durante a prática da pesquisa de campo, buscamos adotar tal postura e procedimento ao longo da coleta, sendo esta, o de realizar uma apresentação pessoal, expondo que somos alunas do curso de Letras Libras, essa ocorreu de forma cordial, respeitosa e deixando claro o motivo da pesquisa e o porquê da proposta de análise dos PPCs dos cursos de licenciatura da instituição. Em contrapartida, fomos muito bem recebidas e encontramos o que estávamos buscando, mediante ao envio de todos os PPCs em tempo hábil.

Em face dessa realidade, após apresentação e conversa com os coordenadores dos cursos, foi enviado os PPCs de cada curso para nossos e-mails, e assim feita a análise desses documentos, vale resaltar ainda, que a pesquisa também foi desenvolvida através do site da Universidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das análises realizadas nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, foi possível identificar os cursos que ofereciam a disciplina de Libras, para então verificar os planos de ensino da disciplina. Por meio da pesquisa realizada no portal da Universidade Federal do Acre e pela análise dos PPCs dos cursos, foi possível obter o seguinte resultado, descrito no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Cursos de licenciatura que ofertam a disciplina de Libras

Cursos	Disciplina Libras	
	Obrigatória	Optativa
1. Ciência Biológicas	X	
2. Ciências Sociais	X	
3. Educação física	Sem informações	
4. Filosofia	X	
5. Física	X	
6. História	X	
7. Geografia	X	
8. Letras Espanhol		X
9. Letras francês		X
10. Letras Inglês	X	
11. Letras Libras	X	
12. Letras Português	X	
13. Matemática	X	
14. Música	X	
15. Pedagogia	X	
16. Química	X	
17. Teatro	X	
Total	15	2

Fonte: Dados da pesquisa

Após a análise de todos os PPCs foi realizada a tabela acima. Assim, de acordo com o quadro 1, podemos entender que dos 17 cursos de licenciatura pesquisados, a disciplina de Libras está sendo ofertada de forma obrigatória em 9 cursos, correspondendo a 69% de representatividade. Desse modo, podemos notar que de maneira geral os cursos de licenciatura têm seguido o disposto do art. 3º do Decreto nº 5.626/2005.

A partir da análise dos PPCs disponibilizados pela instituição, por meio da Diaden – Diretoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, em relação a análise da oferta da disciplinas em todos os cursos de licenciatura ofertados pela instituição, obteve-se a seguinte análise de cada um dos PPCs a partir da sequência

observada abaixo:

O curso de Ciências Biológicas e da Natureza oferta a disciplina de Libras como Componente Curricular Obrigatório, no sexto período, com carga horária de 60 horas, e com código de matrícula (CELA745). No PPC, essa disciplina ofertada tem como objetivo: A Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos Legais do Ensino de Libras (PPC curso de Ciências Biológicas e da Natureza, p. 55).

Em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais, existe a oferta do curso de Libras como componente curricular obrigatório, com os códigos (CELA745), no 7º semestre, com carga horária de 60 horas (PPC curso de Ciências Sociais, p. 90).

No curso de Licenciatura Plena em Filosofia, a partir da análise do PPC, consta que o curso oferta a disciplina de Libras, de forma obrigatória, com o código (CELA745), no 7º período do curso (PPC curso de Filosofia, p. 86).

O curso de Física Bacharelado e Licenciatura oferta a disciplina de Libras a partir dos seguintes critérios: o curso de Física Bacharelado oferta a disciplina de Libras apenas de forma optativa, enquanto no curso de Licenciatura, essa disciplina é ofertada de forma obrigatória, ambas com o código (CELA745). A disciplina é ofertada no oitavo semestre, com carga horária de 60 horas (PPC curso de Física Bacharel e Licenciatura, p. 69).

O curso de Licenciatura em História oferta o curso de Libras como uma disciplina de Formação Geral, um Componente Curricular Obrigatório, com carga horária de 60 horas e com código de matrícula (CELA745). Nesse curso de licenciatura, a disciplina Libras é ofertada no 6º semestre. Destacando que essa oferta acontece tanto no curso matutino, como no curso noturno de História (PPC curso de Ciências Biológicas e da Natureza, p. 71).

Já a partir da análise do PPC do curso de Licenciatura em Geografia, o curso oferta a disciplina de Libras como Componente Curricular Obrigatório, no sexto período, com carga horária de 60 horas, e com código de matrícula (CELA745).

A partir da análise do PPC dos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Francesa, foi possível perceber que eles não constam a oferta da disciplina de Libras como obrigatória, até o momento de escrita deste trabalho,

todavia, a disciplina de Libras é achada no PPC destes cursos como optativa, considerando que estes cursos ainda não passaram pelo processo de reformulação e, anteriormente, os currículos não exigiam a obrigatoriedade de oferta da disciplina de Libras. Posto isto, a disciplina de Libras nos curso de Letras Espanhol e Letras Frances encontram-se como optavia.

O curso de Licenciatura em Letras – Inglês oferta o curso de Libras, com o código (CELA746), no 6º semestre, com carga horária de 60 horas. Seguindo a ementa comum aos demais cursos (PPC curso de Licenciatura em Letras – Inglês, p. 63).

O curso de Letras Libras “Visa formar profissionais capazes de adquirir e desenvolver habilidades necessárias para atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa como segunda língua. Desta forma, o curso deve preparar o licenciado para desenvolver as competências necessárias para atuar nessas duas áreas de conhecimento” (PPC curso de Letras Libras/Língua Portuguesa, p. 25)². O curso de Letras Libras é o mais específico em relação ao ensino de Libras, assim em todo o seu PPC existem diversas informações referentes à oferta, à formação e ao ensino de Libras a partir da realização e formação nesse curso de licenciatura.

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa oferta o curso de Libras como componente curricular obrigatório, com os códigos (CELA746/735), no 6º semestre, com carga horária de 60 horas (PPC curso de LetrasLíngua Portuguesa, p. 56).

Da análise do PPC do curso de Licenciatura em Matemática foi possível analisar que esse curso de Licenciatura oferta a disciplina Libras como componente curricular obrigatório, com o código (CELA745), no 6º semestre, com carga horária de 60 horas (PPC curso de Matemática, p. 69).

Em relação ao curso de Licenciatura em Música, o curso oferta a disciplina como Componente Curricular Obrigatório, com o código (CELA745), com carga horária de 60 horas (PPC curso de Licenciatura em Música, p. 58).

Em relação ao PPP de Pedagogia, a disciplina de Libras é ofertada no 4º período com o código (CELA745), com carga horária de 60 horas, e como disciplina curricular obrigatória. A partir da análise do PPC de cada um desses cursos de

² Atualmente, o curso é nominado Licenciatura em Letras Libras e está em processo de reformulação PPC.

Licenciatura, entende-se que a importância dos cursos em oferecer a disciplina de Libras é visto como uma forma não apenas de inclusão para os surdos, mas também uma forma de garantia do direito à cidadania.

O curso de Licenciatura em Química oferta a disciplina de Libras no 6º semestre, com o código (CEL746), com carga horária de 60 horas (PPC curso de Licenciatura em Química, p. 49).

O curso de Teatro, bacharelado ou licenciatura, oferta a disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, tendo em vista que é uma disciplina presente nos Componentes Curriculares do Eixo Específico – Licenciatura, com carga horária de 60 horas. Em relação aos Componentes Curriculares, o curso de Libras é obrigatório para os alunos matriculados na Licenciatura e optativo para os alunos matriculados em Bacharelado. A disciplina é ofertada nesse curso no 6º semestre.

Percebe-se também que no processo de formação dos alunos universitários em relação aos cursos de licenciatura é fundamental que haja a obrigatoriedade da realização por parte dessa disciplina para os discentes, isso em virtude de poder atender ao que determina a lei sobre a necessidade de se abordar a temática, bem como também de reconhecer os valores e a cultura dos surdos.

As universidades têm, a nosso ver, a missão de construir e de propagar o conhecimento como forma de atender aos anseios da sociedade e formar cidadãos com capacidade suficiente para poder desempenhar suas funções nas quais estão se formando. Com o decorrer do tempo, houve a necessidade de se modernizar em virtude da tecnologia e das transformações sociais. Nesse sentido, de acordo com Peter (2007, p. 15):

[...] as universidades brasileiras precisam evoluir, por serem historicamente vinculadas a processos burocráticos que dificultam as implementações para uma nova concepção pedagógica, social, política e tecnológica, que ainda não tiveram a sua importância devidamente reconhecida (Peter, 2007, p. 15).

As universidades brasileiras como fonte de conhecimento têm tido um papel importantíssimo no que tange à responsabilidade quanto aos mais variados conteúdos e disciplinas que necessitam ser ofertados em sala de aula. É primordial que os cursos tenham em sua grade curricular, outras que possam despertar o interesse em conhecer outros grupos sociais, como é o caso da língua de sinais.

5 CONCLUSÃO

Diante do referencial teórico adotado e metodologias abordadas, este trabalho objetiva realizar a construção de um referencial teórico da história da Libras em nosso país, desde seu surgimento, até a atualidade. E, em segundo lugar, pesquisar sobre a oferta da disciplina de Libras em cada um dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre, por meio da análise dos PPCs de todos esses cursos.

Compreendemos que o Brasil é um país em que a educação básica é um direito universal, que deve atender a todos os brasileiros, independente da sua condição, assim a educação escolar é uma das principais portas de acesso a cidadania para os cidadãos de nosso país. A educação escolar é um direito universal recente em nosso país, esse direito só foi conquistado no ano de 1988, com a promulgação de nossa última Constituição Federal, ela já existia antes.

Para atingir os objetivos colocados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de campo junto ao Diaden, no qual nos foi disponibilizado os PPCs de todos os cursos de licenciatura, e a partir daí feita a análise sobre a oferta da disciplina de Libras em cada um desses cursos de graduação.

O debate sobre essa temática, Libras e sua oferta dos cursos de licenciatura da Ufac, se faz fundamental em virtude de se buscar conhecer de forma mais detalhada sobre a língua de sinais e a inserção da disciplina obrigatória nas instituições de ensino. O Decreto nº 5.626/2005 destaca em seu art. 9º que o processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve se iniciar nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras de forma que seja ampliado o acesso para as demais licenciaturas.

Durante a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa sobre o processo de introdução, desenvolvimento e consolidação da Libras em nosso país, no qual fica evidente que as primeiras escolas voltadas para Educação Especial em nosso país, foram justamente as escolas para atender a alunos com deficiência auditiva, as primeiras unidades de ensino criadas para atender a essa modalidade em nosso país.

A Educação Especial teve início em nosso país no ano de 1854, três séculos após a criação das primeiras unidades de ensino no ano de 1546, ainda no período colonial, sendo justamente com a criação de institutos de ensino para atender a

crianças com deficiência auditiva.

De acordo com o resultado alcançado no Quadro 1, apenas 2 cursos de licenciatura não ofertam a disciplina de Libras de forma obrigatória, sendo ofertando somente na modalidade optativa. Ressalta-se que a oferta da disciplina de Libras deve atender o art. 9º Decreto nº 5.626/2005, de acordo com os incisos apresentados. As disciplinas obrigatórias são estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais, de acordo com o perfil de cada habilitação ou estabelecidas pelo curso. Nesse tipo de status, a disciplina oferecida deve ser realizada de forma já definida na grade curricular, sem que haja qualquer possibilidade de escolha.

A construção do TCC mostra a partir da revisão de literatura que a Libras é um direito em nosso país, e que por meio da conquista desse direito, todas as pessoas com deficiência auditiva, independente do grau de sua deficiência, tem o pleno direito de cursar toda a educação básica. Ressalta-se ainda, a grande importância que tem a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura da Ufac para formação de docentes que atuaram na educação básica, já que esses graduados ao chegarem na escola terão o mínimo de conhecimento para atuar com esse público.

É preciso ainda enfatizar que a disponibilidade da disciplina de Libras nos cursos de forma alguma prepara os graduandos para atuar de forma eficaz com esse público de alunos, os alunos surdos, a disciplina com carga horária de 60 horas, é ofertada apenas em um semestre, e trás para os discentes desses cursos de licenciaturas, um conhecimento mínimo e prévio sobre a Libras, sua história e atualidade em nosso país. Cabe então a esses discentes buscar cursos ofertados em outras instituições parceiras, como o CEEL, ou na própria instituição, a fim de adquirir ainda mais conhecimentos para atuar com os alunos surdos.

Por fim, fica destacado a importância que teve a pesquisa de campo junto ao Diaden da Ufac, local em que fomos muito bem recebidas e atendidas, com o envio de todos os PPCs dos seus respectivos cursos de licenciatura, com os quais foi possível a realização da análise sobre a oferta e disponibilidade da disciplina de Libras em cada um desses cursos de Licenciatura. Nota-se que, apesar do prazo de 10 anos estabelecido no Decreto 5.626/2005 para as instituições de ensino se adequarem, alguns cursos ainda permanecem em desacordo com a legislação devido a não atualização de seus PPCs.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. G. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015.
- AMARAL, J. J. F. Como Fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, Ceará. 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 23 ago. 2022.
- ARAÚJO, H. L. M. R.; BRAGA, A. C. C. A história da Língua Brasileira de sinais. **Revista Educação & ensino**, v. 3, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 28, 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 3, 2022.
- CARRARO, E. A.; DEL MOURO, K. A. G. O Processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, 2016. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20161023-210408_arquivo.pdf Acesso em: 13. Jan. 2024.
- DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IACHINSKI, L. T. *et al.* A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology - Communication Research [online]**., v. 24, p. 1-7, 2019.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2002.
- LIMA, J. D. *et al.* As contribuições da Lei 10.436 à sociedade, aos profissionais e a educação: Inclusão social do surdo. *In*: II CINTED, 2016. **Anais [...]** Paraíba, 2016.

MENEZES, J. E. S. A.; FEITOSA, C. R. S. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. 2. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

MORI, N.; SANDER, R. História da educação de surdos no Brasil. In: **Seminário de Pesquisa PPE**, Maringá, 2015.

PAIVA, G. O. S.; MELO, F. R. L. V. Acessibilidade linguística de surdos no ensino superior: reflexões sobre o curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, p. 89-104, jan./dez., 2021.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SILVA, L. O.; SILVA, W. C.; MELO, L. G. Desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo no processo de aquisição da língua de sinais–libras. **Humanidades**, v. 4, n. 1, p. 861-870, 2015.

THIBES, F. **Veja o que é pesquisa de campo e quais suas principais etapas!**. 2022, Disponível em: [Dhttps://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/](https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/). Acesso em: 10. Jan. 2024.